

Inflação desacelera em março e contribui para alta na bolsa

Inflação desacelera em março e fica abaixo do esperado

IPCA sobe 0,71% e especialistas projetam que BC passará a avaliar corte de juro. Bolsa avança 4,29% e dólar cai para R\$ 5

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) mostrou desaceleração em março, em relação a fevereiro, e veio abaixo da expectativa do mercado financeiro. O resultado gera um cenário mais propício para o Banco Central (BC) avaliar o corte na taxa Selic, de acordo com especialistas.

E houve impacto no mercado financeiro. O dólar chegou a ser negociado abaixo de R\$ 5, mas fechou cotado a R\$ 5,007, queda de 1,16%. O Ibovespa, principal índice da bolsa de valores brasileira, subiu 4,29%, o maior avanço percentual desde 3 de outubro passado, após o primeiro turno da eleição.

O IPCA em março ficou em 0,71%, divulgou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ante 0,84% em fevereiro. O aumento no mês passado foi puxado pelo grupo de transportes, responsável pelo maior impacto (0,43 ponto percentual) e maior variação (2,11%). A gasolina (8,33%) teve o maior impacto individual no índice (0,39 ponto percentual).

Meta

Contudo, a alta do IPCA esperada para março no mercado financeiro era de 0,77%. Com o resultado de 0,71%, a inflação acumulada em 12 meses também diminuiu o ritmo, estacionando em 4,65%, menor patamar desde janeiro de 2021 e abaixo do limite

da meta deste ano, de 4,75%.

Com isso, há entendimento de que está aberta a porta para corte na taxa Selic nos próximos meses.

Economista-chefe da Suno Research, Gustavo Sung afirma que a inflação de março mostrou sinais positivos. Desaceleração na média dos núcleos de inflação e nos preços de serviços estão entre os principais destaques nesse movimento, diz.

A inflação de serviços, que é algo importante e o Banco Central ressaltou na ata, está arrefecendo, os núcleos também. O índice de difusão, que pega o número de itens que cresceram no mês sobre os itens totais que compõem o IPCA, que nos dá a sensação de quanto a inflação está espalhada na economia, também caiu da passagem de fevereiro para março. Essas sinalizações iniciais podem contribuir para início de conversa no Banco Central sobre possível afrouxamento da política monetária.

Sung reforça que esses sinais positivos abrem espaço para avanço no debate sobre redução da Selic nas próximas reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom) do BC, mas estima que o primeiro corte deverá ocorrer apenas em agosto. No entanto, destaca que a confirmação dessa estimativa depende da manutenção da tendência de desaceleração da inflação e de um cenário sem ruídos no âmbito da política fiscal.

O economista André Braz, coordenador do Índice de Preços ao Consumidor do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), afirma que, além da desaceleração no

grupo artigos de residência (-0,74%) recuou no período.

Em relação ao salto nos preços da energia elétrica, o IBGE destaca a reinclusão das tarifas de uso dos sistemas de transmissão (TUSD) e distribuição (TUSD) na base de cálculo do ICMS. No ano, o IPCA registra avanço de 2,24% na Região Metropolitana. Em 12 meses, o indicador ficou em 4,37% - abaixo da média nacional.

Rebote

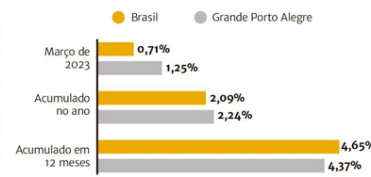
Braz também estima agosto como a data mais provável para início de redução no juro, mas reforça que esse processo deve iniciar de maneira lenta, com cortes em patamar menor para evitar efeito rebote.

Juros mais baixos fariam nossa economia aquecer mais rapidamente. Mas esses cortes não podem ser muito fortes exatamente para evitar um aquecimento exagerado da atividade, que acaba virando inflação.

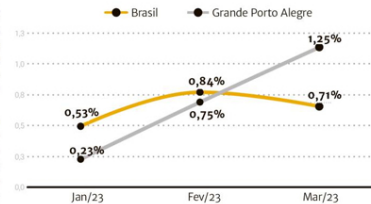
O economista do FGV Ibre afirma que a inflação em 12 meses seguirá desacelerando até o fim do primeiro semestre, chegando em patamares em torno de 3,5% ao ano. Porém, destaca que esse processo deve reverter na segunda metade do ano em um cenário onde cai a influência de meses de deflação do ano passado. Nesse sentido, projeta IPCA na casa dos 6% no acumulado em 12 meses até dezembro.

Os resultados

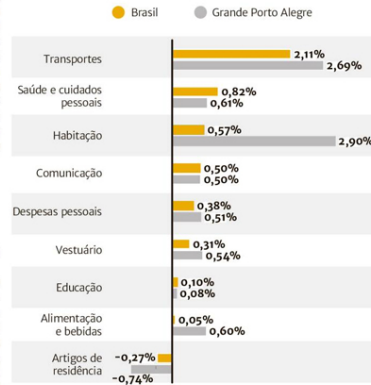
IPCA voltou a registrar alta no Brasil e na Grande Porto Alegre. No país, apresentou desaceleração.



ÚLTIMOS MESES (VARIÇÃO MENSAL)



POR GRUPOS (VARIÇÃO MENSAL EM MARÇO)



Obs.: Os gráficos não guardam proporção entre si
Fonte: IBGE

Porto Alegre na contramão da média nacional

A inflação da região metropolitana de Porto Alegre voltou a acelerar, ao contrário do movimento nacional. Em março, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou em 1,25% - acima do patamar de fevereiro, de 0,75%.

A Grande Porto Alegre apresentou a maior variação entre as 16 regiões pesquisadas no IPCA. O IBGE destaca as altas da gaso-

lina (10,63%), no grupo de transportes, e da energia elétrica residencial (9,79%), em habitação, no resultado da Região Metropolitana.

Os nove grupos que integram o IPCA apresentaram alta no mês de março. Habitação (2,90%) e transportes (2,69%) anotaram os maiores crescimentos no terceiro mês do ano. Somente o

grupo artigos de residência (-0,74%) recuou no período.

Em relação ao salto nos preços da energia elétrica, o IBGE destaca a reinclusão das tarifas de uso dos sistemas de transmissão (TUSD) e distribuição (TUSD) na base de cálculo do ICMS. No ano, o IPCA registra avanço de 2,24% na Região Metropolitana. Em 12 meses, o indicador ficou em 4,37% - abaixo da média nacional.

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Sinais positivos Página: 10